

Capítulo 1

A Pesca Profissional

1.1. Introdução

A pesca comercial no reservatório de Itaipu teve seu início efetivo em 1985, quando sua prática foi legalizada pelos órgãos ambientais. Nesse relatório são apresentadas informações sobre essa atividade no ano de 2010, bem como realizadas algumas comparações com os últimos anos. São apresentados alguns problemas percebidos pelos pescadores em exercer a atividade e as possíveis soluções.



Histórico do monitoramento da pesca

Os trabalhos de monitoramento da pesca no reservatório de Itaipu foram iniciados pela SUREHMA (Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Estado do Paraná (atual IAP) em 1985, tendo continuidade em 1987 através de uma rede de amostragem que persiste até hoje. Essa rede teve como atribuições repassar formulários, orientar seu preenchimento e proceder ao recolhimento das informações, além de acompanhar as entradas e saídas de novos profissionais nas diferentes regiões do reservatório. Esse trabalho é acompanhado por biólogos do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura da Universidade Estadual de Maringá (Nupélia-UEM) e um técnico da Itaipu Binacional, através de visitas mensais, com duração de 11 dias. Monitoramento similar da pesca amadora, porém sem as características censitárias da profissional, vem sendo conduzido. Tendo como base a composição do pescado, os tipos de equipamentos de pesca, embarcações, propulsores e os agentes de comercialização, o reservatório foi dividido em 12 áreas de pesca. Essas áreas foram agrupadas em três zonas, ou seja, fluvial (sob influência do rio Paraná, com organização predominantemente horizontal e processos de transporte), transição (influenciada por tributários de médio porte, organização intermediária e processos de deposição) e lacustre (terço inferior, com organização predominantemente vertical), tendo como base os processos de transporte e deposição de

sedimento e as características limnológicas (Fig.1.1.1).

Esse relatório refere-se ao ano de 2010 e apresenta os resultados do monitoramento, com ênfase nos desembarques pesqueiros, no esforço e na estrutura física da pesca, na qualidade de vida, rentabilidade e percepções dos pescadores, conservação e comercialização do pescado, e rentabilidade da atividade.

Figura 1.1.1. Localização das áreas e zonas de pesca no reservatório de Itaipu.



